



GT 81. Dimensões políticas da Antropologia do Esporte: legados dos estudos de Simoni Lahud Guedes

Coordenador(es):

José Ronaldo Mendonça Fassheber (UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná)

Em 1977 Simoni Lahud Guedes defende sua dissertação de mestrado no Museu Nacional (UFRJ) intitulada "Futebol Brasileiro: instituição zero". Tal pesquisa inaugura, na Antropologia, os estudos sobre futebol e prenuncia, evidentemente, um inédito campo de Antropologia do Esporte no país. Apesar do trabalho citado não ter sido publicado na íntegra, direta ou indiretamente influenciou, em anos subsequentes, professoras/es e pesquisadoras/es, que se lançaram em pesquisas sobre o futebol e seus elementos constitutivos e sobre problemáticas desta nova subárea de conhecimento. A partir deste cenário instituído e da importância crescente que ganha o esporte enquanto objeto de análise na atualidade, o objetivo deste GT é resgatar o legado de uma produção antropológica sobre esportes, que possa dar conta da envergadura e da importância dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos em âmbito regional/nacional (e também em comparação com América Latina) nas temáticas discutidas na produção acadêmica da Simoni Guedes, nos últimos 40 anos: antropologia do corpo, futebol e identidade nacional, dimensões sociais e políticas do esporte, situações de conflito entre torcedores de futebol, socialização e profissionalização via esportes, políticas públicas esportivas no Brasil e/ou na América Latina, e estudos antropológicos de práticas esportivas. Para tanto, o GT aceitará pesquisas concluídas ou em andamento, de mestrado, doutorado ou pós-doutorado vinculadas de alguma maneira a tais temáticas.

De pionera a clásica: una revisión crítica del legado de Simoni Lahud Guedes en la Argentina

Autoria: Nicolas Eduardo Cabrera Duran (UNC- CONICET)

Nadie podría dudar que Simoni Lahud Guedes es fundadora de los estudios científicos y sociales sobre el deporte. Su condición de pionera descansa en varios motivos. En 1977 defiende la primera tesis de posgrado de la UFRJ que tiene al fútbol como objeto legítimo de estudio. Cinco años antes del "O universo do futebol: esporte e sociedade brasileira" de Roberto Da Matta y ocho años antes del "Fútbol y ethos" de Eduardo Archetti, ambas consideradas las obras precursoras de la temática. Y lo hace siendo mujer, un dato no menor en un campo históricamente configurado por y para hombres. Además, Simoni, pedagoga de hecho y derecho, fue formadora de un sinnúmero de colegas que hoy pululan por varios rincones de nuestra región. En ese sentido, Simoni inicia un linaje antropológico. El presente trabajo busca fundamentar que Simoni Lahud Guedes no es apenas una fundadora del campo, sino que también merece el estatus de "clásica". Y, aunque "pionera" y "clásica" se asemejen, no son lo mismo. Lo primero responde a un sentido cronológico, lo segundo es analítico. Como sostiene el sociólogo norteamericano Jeffrey Alexander, la centralidad de los clásicos tiene dos razones: una funcional y otra intelectual. La funcional se debe a que cumplen el rol de integrar, limitar y legitimar campos semánticos de discusión. En otras palabras: institucionalizan una base de entendimiento, demarcan fronteras y posibilitan o restringen futuras líneas de acción. En cuanto a las razones estrictamente intelectuales hay que decir que los autores clásicos se caracterizan por su rigurosidad metodológica y su creatividad analítica. No sólo diagnostican con perspicacia su coyuntura, sino que también detectan procesos estructurales, de ahí su renovada y permanente vigencia. A lo largo de la exposición pretendo justificar porque Simoni Lahud Guedes, además de pionera, merece considerarse como "clásica". Repasaré los tópicos teóricos, metodológicos, epistemológicos y ético-políticos que influenciaron en mi propia obra y la de otros colegas argentinos, pues si algo hizo esta autora es quebrar fronteras. Analizar el legado de Simoni no implica apenas un acto de justicia intelectual u homenaje personal; también supone



**Reunião Brasileira
de Antropologia**

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3

reinventar un campo en permanente movimiento, por ende, en disputa.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: